ANNO 4.º — Sexta-feira, 21 de Abril de 1911 — NUMERO 166

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . . . 20 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR e editor — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

A arbitragem e a limitação dos armamentos

O thema da arbitragem internacional e da limitação dos armamentos foi uma vez mais tratado por tres homens altamente qualificados pela sua eminente situação politica em tres grandes nações do mundo.

O ministro dos negocios estrageiros da Inglaterra respondeu ao presidente dos Estados Unidos; o discurso pronunciado no Reichstag em 30 de março findo pelo chanceller allemão, é uma réplica directa ao que foi dito na camara dos communs. Os objectivos que elles visaram é que são bem differentes; ás tendencias pacifistas inglezas e americanas, veio oppôr-se a intenção inversa do chanceller allemão.

Dizia ha pouco um importante jornal francez que *aquelle discurso é, em quasi todas as suas partes, d'um homem d'estado sabedor, sincero e pratico. Exprime da maneira mais feliz, verdades incontestaveis.*

Este discurso merece ser lido e pensado. Encontra-se n'elle o reflexo d'este realismo do pensamento, d'este vigor de resolução, graças aos quaes a diplomacia e o governo do Imperio devem tão longos e proficuos successos.

Tratava de responder a duas proposições: uma que emanava dos socialistas e outra dos radicaes, ambas convidando o governo allemão a fazer ou provocar negociações attinentes a limitar o armamento ao mesmo tempo e egualmente em todos os povos.

A resposta do chanceller envolve duas questões: uma, de principios, que visa a possibilidade da limitação dos armamentos e da arbitragem; a outra, pratica, relativa ás sugestões feitas pelo ministro dos negocios estrangeiros da Inglaterra no seu recente discurso na camara dos Communs.

Sobre a questão de principio, fez elle esta franca e cathegorica declaração:

A moção socialista pede que eu faça algumas cousas com o fim de provocar um entendimento internacional ácerca da limitação geral dos armamentos. A primeira conferencia da Haia tratou esta questão, mas por ultimo teve de contentar-se com declarar que os governos devem antes de tudo estudal-a mais para deante. Mesmo dos debates actuaes, não sahiu um projecto digno de ser discutido. A epoca em que, na Europa, as guerras eram feitas pelos gabinetes, passou. As razões moraes d'onde pódem provir, residem n'outra parte; teem as suas raizes nos contrastes que existem na base dos sentimentos dos povos. A questão do desarmamento geral é insoluvel emquanto os homens forem homens e os Estados forem Estados...

Não se póde utilisar a ultima ratio da vida de uma nação. A força faz parte da preparação da paz. O velho dictado—o fraco é preza do forte—*tem sempre o mesmo valor.*

Sobre a questão pratica, que assim póde chamar-se ás sugestões do ministro britannico, disse ainda o chanceller:

O ministro inglez exprimiu a ideia de que uma troca de notas e impressões por motivo das construcções navaes poría ao abrigo de surprezas; nós estamos promptos a declarar que sobre este ponto poderemos entender-nos com a Inglaterra, na esperança de que isso determinaria nos espiritos a acalmação desejada.

Esta parte do discurso é, a nosso aviso, muito leal e foi escripta muito polidamente. De resto, toda a gente sabe que as construcções navaes d'um paiz não pódem ter segredos sérios para os paizes visinhos.

Mas, a objecção capital, invencivel, para a realisação da paz pela arbitragem e limitação dos armamentos, consiste, sem duvida, em que limitar os armamentos, decretar a arbitragem universal e a paz eterna, equivale praticamente a imobilisar as nações na sua situação presente. Como póde conceber-se qualquer cousa tão contraria ás realidades actuaes e ás necessidades futuras da vida collectiva? Encontrar-se-hia alguem capaz de conceber que a evolução dos povos, o seu crescimento ou a sua decadencia naturaes, sujeita a forças diversas que entre elles fermentavam, podessem parar em qualquer epocha da sua historia?

Póde o mundo assim crystalisar, n'essas epochas como hoje, especialmente, á vontade do homem, em um estado definitivo tal que as nações subsistiriam eternamente taes quaes, refreando suas ambições, ou fazendo, para sempre, voto de desinteresse e de mutua tolerancia?

Estas verdades, tão simples, não deverão jámais perder-se de memoria. A' força de se prégar uma paz esperançosa, mas utopica, e um desarmamento impossivel, acaba-se por enervar as almas e falsear os espiritos.

Ainda ha poucos dias, no parlamento francez; foi realçada a cultura necessaria das virtudes de coragem e d'abnegação sem as quaes um povo não póde crescer nem defender-se e tambem não póde viver.

Nós, portuguezes, meditemos n'aquella phrase do chanceller allemão: *o fraco é a preza do forte.*

J.

Obras Publicas

Por hoje pouco temos a accrescentar ao que já dissémos ácerca da syndicancia que se está fazendo a esta repartição do Estado, porquanto, proseguindo o sr. Pereira Dias nas suas averiguações, licito não achamos baralhar o assumpto para que mais facilmente possa chegar a um *desideratum* que satisfaça a opinião publica interessada, n'este momento, em saber até que ponto são verdadeiras as accusações que sobre alguns empregados impendem, mórmente aquellas de que se fez echo a extincta *Beira Mar* pela penna de quem a dirigia e que, temos quasi a certeza, deviam ter callado fundo no espirito do syndicante pela gravidade de que são revestidas e qualidades, dos individuos attingidos.

O sr. Paulo de Barros pediu para se ausentar do serviço emquanto durar a syndicancia e Jayme Duarte Silva foi ou vae ser intimado pelas vias competentes a prestar declarações verbaes visto negar-se a fazel-o d'outra maneira, não obstante ter-se esfalfado a pedir que o chamassem, o ouvissem, **sem delongas**, para se saber se o que dizia era producto d'um **infame diffamador**, que merece castigo, ou se, pelo contrario, as accusações eram verdadeiras para por ellas serem punidos os delinquentes, auctores de **verdadeiros crimes de peita, suborno e corrupção.** E' até onde pode chegar a falta de caracter d'um homem, se homem é licito chamar-se a qualquer *pierrot*, como aquelles de que, infelizmente, esta terra está pejada!

Que os leitores vão vendo e apreciando isto; estas *habilidades* do famoso advogado que ainda se gaba de não ter quem o desbanque...

Não tem, não. Nem quem o eguale!...

Coisas & tal

Dois heroes

Paiva Couceiro e Machado dos Santos são os dois heroes que os jornaes apregoaram ás tubas da fama por se terem batido com *coragem* e *abnegação*, um pela monarchia, outro pela Republica, sahindo, comtudo, illesos do combate da rua. Resultado: ambos se julgarem com o direito de dictar leis ao novo regimen; de criticarem, com aspereza, as medidas do governo; de escarnecerem, até, das intenções dos ministros, elles que, afinal, não passam d'uns vaidosos e d'uns cretinos, como tão claramente o teem demonstrado na imprensa.

O que vale é que estão sufficientemente desmascarados e julgados pela opinião publica, que começou, tambem, de troçar do seu heroismo, ou antes, da figura tristissima que veem fazendo.

Se não era bem melhor estarem caladinhos...

"O Democrata,,

Fez successo o ultimo n.º do nosso jornal cuja tiragem, apezar de ter sido augmentada em alguns centos mais de exemplares, não chegou para as encommendas. Rediámos, porém, o caso, mandando imprimir, no sabbado, uma 2.ª edição para satisfazer todos os pedidos, que de differentes partes nos vinham chegando juntamente com felicitações e cumprimentos, o que nos apraz registar com orgulho, por assim vermos applaudida a nossa obra combativa.

Intentona

Fallou-se muito esta semana n'um levantamento dos reaccionarios contra a Republica, mas até á hora do nosso jornal entrar na machina nada de anormal ainda se deu que nos leve á supposição de que realmente alguma coisa havia preparada n'esse sentido.

E estamos bem perto do sitio d'onde se dizia que partia o braço a favor do regimen dos adeantamentos, da corrupção e do roubo descarado aos cofres publicos...

Por Mira

D'esta localidade informam-nos que um professor, que lá ministra a instrucção, tendo em pouca conta a parte destinada, na escola, ao recreio dos alumnos, se foi a esse pedaço de terreno e zás: transformal-o n'uma horta foi obra de momentos, posto que a sua iniciativa fosse, com justa razão, mal vista por toda a gente.

Não poderá o sr. inspector escolar da circumscripção intervir no caso fazendo vêr ao professor a tolice que fez?

Parece que é da maxima conveniencia.

Anonymos

Não é responder-lhes porque resposta não merece quem, afivelando á cara uma mascara, se transforma em sicario cobarde e traiçoeiro, para, impunemente, despedir o golpe ao voltar d'uma esquina. Queremos, comtudo, que fique bem expresso isto: se a canalha abjecta d'Aveiro julga que nos intimida com as suas ameaças ou que nos faz torcer caminho pelo facto de nos chamar nomes feios, engana-se.

Isso tem sido, afinal, o nosso comer quotidiano e já agora esperamos que o prato nos continue a ser servido para *honra* de quem o faz e gloria da terra que taes *filhos* tem...

Depois de velho...

O governo fez sciente todos os governadores civis de que devem mandar apprehender o folheto intitulado *A pastoral collectiva*, escripta pelo lente da Universidade, Chaves e Castro, e onde se defende, segundo dizem, a seita negra de envolta com varios ataques ás prerogativas do Estado.

Dá-lhes para bôa, a estes velhos e tontos d'agora...

Em nome do Papa

Transcrevemos dos jornaes diarios de quarta-feira:

Roma, 18—Na nota officiosa, publicada hontem no *Osservatore Romano*, o Vaticano, desmentindo que a Santa Sé aconselhe os prelados portuguezes a acceitarem a separação da Egreja do Estado, convida o illustre ministro da justiça, sr. dr. Affonso Costa, a publicar os documentos que affirma possuir e que provam a existencia da communicação da Santa Sé aos prelados.

Além d'isso, declara a nota que a attitude do Vaticano depende do projecto da separação. Se esta se inspirar em principios de liberdade e equidade, o Vaticano acceital-a-ha como acceitou a lei de separação promulgada no Brazil; se não fôr concebida n'estes termos, combatel-a-ha energicamente, contando para isso com o apoio de todo o clero de Portugal.—Esp.

Esteja o Santo Padre descançado que não hade ser preciso irmos ás do cabo... A lei hade contentar a todos; mas se ás vezes assim não acontecer, está-nos já a palpitar que a respeito do appoio do clero de Portugal para a combater energicamente, vossa eminencia muito enganado se acha. O clero prefere a paz e o socêgo no seio das amas, a uma lucta ingloria que só lhe acarretaria prejuizos e nada mais. Porque, o caso é este: hoje os fanaticos são poucos e esses mesmos teem amor ás costas...

Savez vous?

Que querem?

Os inimigos da Republica, apezar de contra ella não apontarem um facto concreto, preciso, pelo qual provem a má administração, o desleixo pelos interesses da patria, o favoritismo pelos partidarios e amigos, qualquer coisa, emfim, digna de censura e reparo, com justificada, razão espalham, comtudo, em tom de mysterioso terror, boatos phantasistas, producto de cerebros doentes e espiritos maus, transmittindo em segredo a possibilidade de coisas mirabolantes, em vesperas de succeder!

Por outro lado os proprios republicanos, n'um exaggero de precaução, teem dado em demasia importancia e vulto a esses boatos, e, á força de recommendarem e pedirem juizo, ordem, patriotismo mais avolumam o receio dos timidos, a precaução dos desconfiados. Tal qual succede nos theatros: se um espectador interrompe com um leve rumor, o espectaculo, a plateia, em côro, impõe silencio, centuplicando o motim que a obrigou a intervir.

Para quem quer que desapaixonada e placidamente observe o que se passa dentro e fora do paiz, vê clara, terminantemente, que tudo corre e decorre dentro da ordem, do trabalho e do progresso.

Os nossos fundos, barometro absolutamente sensivel e sufficientemente indicador, sóbem, e n'essa subida mantém as oscillações que todos os outros, respeitantes ás mais poderosas nações soffrem; de todos os povos da Europa, pelos seus representantes, recebemos as mais captivantes provas de sympathia e respeito; as reformas beneficas e verdadeiramente patrioticas e economicas, succedem-se por todos os ministerios; as receitas, em geral, augmentam; a tranquillidade publica é absoluta; o accordo entre todos aquelles a quem está confiada a direcção dos negocios politicos e administrativos é, como se tem visto, absolutamente unanime; póde-se já, quasi dizer, que a 28 do proximo mez, se farão as eleições, oito mezes após a transformação das instituições politicas do paiz; nota-se em toda a parte, o desejo d'uma nova vida para que a nação inteira visivelmente trabalha. De quê, pois, ha a receiar, a temer?

O desespero d'aquelles que ajudaram a devorar os 35:000 contos de réis, que a commissão da syndicancia á thesouraria do antigo ministerio da fazenda já apurou se terem gasto sem a mais insignificante documentação?

A raiva dos que se locupletaram com dezenas de contos de réis de adeantamentos aos seus ordenados, que, nem em cem annos ultimariam o seu pagamento?

O cynismo e a baixa intriga do jesuita enxutado em nome das leis já existentes e que a Republica fez cumprir?

A vaidade dos que se suppuzeram senhores absolutos e perpetuos d'este bom povo portuguez que elles lentamente envenenaram, apagando-lhe todo o amor patrio, roubando-lhe o voto, o dinheiro para o imposto e as filhas para os lupanares... santificados?

Que ha a temer portanto?

A revolta de qualquer elemento que uma loucura sem nome e sem desculpa a isso o levasse?

Mas para o castigo d'esses criminosos até as proprias pedras da rua se levantavam! Sobre esses homens que attingiriam as proporções de monstros, cahiria, inexoravelmente, todo o rigor da lei, impiedosa, terrivel, destruidora!

Para elles não haveria a mais leve sombra de perdão. Seria impossivel!

Repugna-nos acreditar que haja peito lusitano que abrigue tamanha infamia! Mas se o ha, convençam-se que á primeira tentativa de rebelião, esse peito será varado summariamente, promptamente, como se anniquilla no montado o lobo damninho, o chacal traidor!

Mas por honra do nome portuguez tal não hade succeder.

E para isso basta que estejamos como até hoje, serenos, firmes e conscienciosos no nosso posto, que é o da defeza d'esta Patria querida, onde colhemos as flôres mimosas da nossa infancia, os beijos santos das nossas mães, os osculos castos das esposas, com os primeiros sorrisos dos nossos filhos.

Bastará isso.

E' fé nossa.

Viva Portugal! Viva a Republica!

Reproduzimos, como nos cumpre, o manifesto que o *Directorio do Partido Republicano* acaba de dirigir ao povo portuguez e que sendo um documento de altissimo valor politico, necessario se torna dar-lhe o maximo de publicidade afim de que todos d'elle possam ter conhecimento e o façam circular como um grito patriotico, que por toda a parte se deve fazer ouvir n'este instante, e a toda a parte deve ser levado como o percursor da nova aurora de redempção e de justiça.

Eil-o:

Portuguezes!

No dia 5 de outubro de 1910, ao fim de trinta e seis horas de combate na cidade de Lisboa, o povo, o exercito e a armada proclamavam a Republica e depunham a dinastia de Bragança, cujo representante abdicava, fugindo. Não tardou um dia em que toda a nação reconhecesse o novo regime, confirmando, pela sua adesão á Republica, a justiça e o patriotismo do acto revolucionario que teve acima de tudo a significação do mais nobre, desinteressado e heroico protesto moral, contra um regimen que viveu da mentira e da opressão, ao qual o paiz nunca poude adaptar-se, e que tinha de falir porque não soube comprehender nem amar o povo.

A monarchia estava em inconciliavel desacordo com as aspirações e os sentimentos populares, e esse desacordo agravou se desde o dia em que foi claramente reconhecido que da obra inconcebivel da systhematica delapidação do Thesouro, em proveito de clientelas sem escrupulos, participava a familia real, não hesitando confundir o erario regio com o erario publico, percebendo ilegalmente milhares de contos de réis, quando a nação, depois da bancarrota de 1892 e do

convenio de 1901, vergava sob o peso de tremendos sacrificios e se via compelida a hipothecar uma parte das receitas do Estado para assegurar aos credores estrangeiros o pagamento dos juros da divida publica.

A immoralidade e a desorganisação financeira do Estado, reflectiram-se, para desgraça de milhares de criaturas, na administração de sociedades de credito em que predominavam os msis altos representantes da politica monarchica, e assim foi que durante largos annos o paiz assistiu ao desmoronar de instituições, cujos recursos deviam, quando honesta e intelligentemente administrados, assegurar-lhes existencia prospera e desafogada.

Mais uma vez, nos trez ultimos reinados da dinastia de Bragança, os representantes do poder, confessando as suas culpas, prometteram emendar-se. Mas as promessas nunca foram cumpridas e á reincidencia no crime correspondia sempre uma limitação das liberdades publicas, para que o povo, tanto mais opprimido quanto mais a exploração augmentava, não pudesse reagir contra aquelles que pareciam comprazer-se em o vexar e envilecer aos olhos das nações estrangeiras.

Desde que o poder real e os outros poderes do Estado monarchico, identificados e confundidos nas mesmas tremendas responsabilidades, não queriam ouvir a nação, e antes adoptavam como systhema zombar das suas queixas e suffocar os seus protestos, nada mais restava ao povo, em risco de se perder, do que insurreicionar-se, apelando para a violencia, afim de conquistar a sua plena soberanía e instituir um regimen, dentro do qual os portuguezes, exercendo os seus direitos de cidadãos livres, podessem fundar a ordem que resulta do equilibrio dos interesses legitimos, e da subordinação consciente de todos ao supremo principio da integridade e da independencia da sua patria.

Assim se tornava inevitavel a revolução republicana.

Dizer a que extremos nos conduziu a administração da monarchia, afigura-se-nos quasi superfluo. O quadro vergonhoso da sociedade politica n'esta desventurada terra os proprios monarchicos o desenharam, a traços nitidos, profundos, indeleveis, na imprensa e no parlamento, quando entre si disputavam raivosamente o exercicio do poder, e, para o conservar ou conquistar, se invectivavam accusando-se uns aos outros de erros, de faltas e crimes, dos quaes não duvidavam attribuir responsabilidades ao proprio rei, a quem lisongeavam quando senhores dos sellos do Estado, e injuriavam e ameaçavam quando se viam ou suppunham forçados a um demorado ostracismo.

A dissolução e o esphacelamento do regimen monarchico, foram proclamados pelos seus proprios partidarios,e,os factos e os documentos conhecidos depois de proclamada a Republica, auctorisam o directorio do partido republicano a assegurar solemnemente á nação portugueza que a monarchia foi muito mais criminosa do que pódem suppol-o mesmo aquelles que melhor esclarecidos se consideravam sobre os seus attentados contra a fazenda, a honra e a integridade da nação.

Quando seja permittido um dia, sem reservas facilmente justificaveis e que o bom senso instinctivo do povo comprehende, fazer-se a historia documentada da monarchia constitucional, sobretudodesde 1870 a 1910, a nação horrorizada poderá medir a hediondez de um regimen para cujos supremos representantes a conservação do throno justificava mesmo a lei que não fosse ditada e imposta pela vontade nacional.

Infelizmente para nós todos, podemos affirmal-o embora envergonhados, a obra da monarchia em Portugal foi uma obra de latrocinio e de traição. Talvez a dureza d'estas palavras, asperas e não disfarçadas em artificiosos circunloquios se afigure excessiva ou impropria d'este documento. Mas aquelle a quem vibre no mais intimo do coração o sentimento da honra e viva abrazado no amor da sua Patria não póde iludir, hypocritamente, a indignação e a cholera em que estremece, quando contempla o descalabro moral, financeiro e politico d'esta nossa querida terra portugueza.

Pouco mais de seis mezes de existencia conta a Republica; assediados por mil difficuldades, nascidas de movimentos precipitados e determinantes d'uma agitação sob todos os pontos de vista prejudicial, os homens do governo, força é reconhecel-o, não poderam dispôr do tempo e da tranquilidade indispensaveis para lançar todos os fundamentos da reconstituição nacional. Sobresaltos de cada hora acontecimentos cuja origem por demais suspeita é ainda hoje difficil precisar, coincidindo com uma campanha de systhematica diffamação e tentativas desesperadas de inimigos impenitentes, dentro e fóra do paiz, não consentiram ao governo realisar tudo quanto constitue a sua aspiração, do partido republicano e do povo, porque, não raras vezes, appareceram as contrariedades quando era licito esperar apenas desinteressados propositos de cooperação.

Da acção governativa decerto haverá que rever e modificar, porque nem os ministros são infaliveis nem uma democracia é regimen em que deixem de affirmar-se, plenamente, o direito de critica e as reclamações da vontade popular. Manda a justiça, entretanto, reconhecer que o primeiro governo da Republica tem procedido com isenção e patriotismo, tem trabalhado com persistencia, e já abriu caminho ás grandes reformas politicas e sociaes, que o poder legislativo ha-de realisar successivamente, com methodo, segundo as circumstancias e os recursos do paiz o permittirem.

Ordenando as sindicancias ás secretarias do Estado, o governo provisorio da Republica praticou um acto de moralidade e de coragem civica, porque não só pôs a claro os crimes da monarchia, mas estabeleceu como norma, para todo o tempo iniludivel, que na administração publica são inadmissiveis segredos, e que ao povo nunca mais poderá occultar-se qualquer acto dos governantes, de hoje em diante responsaveis, para todos os effeitos, perante a nação.

Restituindo aos cidadãos os seus direitos civis e politicos, o governo provisorio libertou o paiz da exploração congreganista, assegurou a liberdade de consciencia, revogou as leis de excepção, extinguiu os privilegios nobliarchicos, deu garantias aos menores e ás mulheres abandonadas, estabeleceu o divorcio, instituiu o registo civil, assegurou a supremacia do Estado democratico, reagindo contra as tentativas de desrespeito á lei esboçadas por subordinados de Roma, e definiu nos devidos termos a questão religiosa, que a monarchia provocára, quando, identificada com o jesuitismo, e em prejuizo do proprio clero nacional, propositadamente confundiu a politica e a religião, para melhor illudir e dominar o povo.

Ora a chamada questão religiosa deve ser considerada apenas sob o aspecto juridico das relações entre o Estado e a Egreja.

Quanto ao mais, a Republica mantem-se neutral, respeitando e assegurando o exercicio de todos os cultos, e não discutindo as crenças dos individuos nem os perseguindo ou vexando por motivos de religião, porque as crenças religiosas são do dominio da consciencia de cada um e a liberdade de consciencia é inviolavel. Professar ou deixar de professar uma religião em caso algum póde ser motivo para adquirir ou perder direitos civis e politicos, inherentes á qualidade de cidadão portuguez.

E' este o espirito da lei determinando a separação da egreja e do Estado.

No seguimento da sua acção emancipadora, a Republica já fundou numerosas escolas, e, para que a educação popular se desenvolva, decretou a reforma de instrução primaria que aperfeiçoa o ensino e dignifica o professor.

Favoraveis ao thesouro, facilitando ao contribuinte pobre solver os seus comprimissos, foram as medidas sobre a liquidação e cobrança da contribuição do registo e a prorogação do praso para o pagamento da contribuição predial.

A redução do direito de consumo sobre alguns generos de primeira necessidade, demonstra o proposito de o governo favorecer as classes menos abastadas. Provando que os assuntos relativos á economia nacional interessam aos ministros da Republica, temo o *modus vivendi* commercial com a França, o decreto que resolveu honesta e proveitosamente a questão dos assucares da Madeira, o decreto sobre o Credito Agricola, e ainda os que se referem ao ensino da agricultura.

Um alto pensamento patriotico determinou a constituição da commissão reorganisadora da marinha de guerra, e ao mesmo pensamento obedeceu o decreto que estabelece o serviço militar obrigatorio.

No tempo da monarchia sómente era soldado o pobre, que não podia pagar a remissão. A Republica decretou que sejam soldados todos os portuguezes validos, ricos ou pobres, porque a defesa da independencia da patria não deve considerar-se como um encargo imposto aos desprotegidos da sorte, mas, ao contrario, honrosa missão que a todos incumbe desempenhar. E porque não esquece quanto interessa á industria, ao commercio e á agricultura o concurso de vontades intelligentes e braços robustos, o governo decretou que o tempo do serviço militar fôsse notavelmente reduzido.

A Republica, dando a instrucção militar a todos os cidadãos, faz ao mesmo tempo de cada soldado um homem consciente dos seus direitos e dos seus deveres; não distingue entre o exercito e a nação, irmana todos os portuguezes na mesma nobre e elevada aspiração patriotica, no mesmo voluntario e glorioso sacrificio pela terra em que nasceram na defeza da Republica e da integridade nacional.

Assim se nobilita um povo.

Mas o trabalho realisado pelo governo é apenas um esboço de maiores emprehendimentos.

Cabe á Assembleia Constituinte e ás que se lhe seguirem, desenvolver com intelligencia, isenção e patriotismo o plano de reconstituição nacional.

Não devem esquecer os eleitores e os eleitos que a revolução republicana foi inteiramente diversa de todas as revoluções que a partir de 1820 se produziram n'este paiz. Com effeito, os movimentos revolucionarios, tumultos populares, pronunciamentos e golpes de estado, que perturbaram durante longos annos a vida nacional, e mais de uma vez tiveram como vergonhoso desenlace a intervenção estrangeira, fizeram-se em favor de um rei contra outro rei, de um partido contra outro partido, de um general contra outro general, da realeza contra a nação. Pelo contrario a revolução republicana de outubro, derrubando o throno, pela primeira vez investiu a nação na plenitude da sua soberania, que deve ser uma, indivisivel e inalienavel.

Tambem, por isso mesmo, instituindo a Republica, o povo portuguez assumiu responsabilidades maiores perante as demais nações, porquanto, livre de dispôr dos seus destinos plenamente, já não póde invocar, como desculpa dos erros que se pratiquem, a existencia de um poder superior ao seu—o poder real, de direito divino, como o consagrava e impunha a Carta Constitucional da extincta monarchia.

E se as responsabilidades do povo são grandes, convém não esquecer que são ainda maiores as d'aquelles que apresentem como candidatos ou venham a alcançar o mandato popular.

A Constituinte deve representar o voto esclarecido, independente e honrado dos cidadãos; os eleitos serão os depositarios dos haveres, da honra, da felicidade de todos os portuguezes.

Por isso a futura camara dos deputados não póde ser uma agencia de negocios nem uma feira de vaidades, mas um congresso onde se reunam os melhores pela sua honestidade e pela sua competencia, deliberando sobre os destinos de Portugal redimido pela Republica.

Lembremo-nos de que a nacionalidade portugueza carece, para manter a estima e o respeito dos povos cultos, de dar um grande exemplo de disciplina social, e de honestidade na sua administração.

E tenhamos sempre bem presente que a vida da nação, sob o ponto de vista interno e internacional, se normalisará tanto mais depressa quanto mais rapidamente a Constituinte votar a lei estabelecendo os poderes politicos da Republica, essencial para a sua definitiva consagração, e que permitte discutir depois, mais de espaço e tranquillamente, a lei organica de cada um d'esses poderes.

O directorio insiste n'este ponto, porque não lhe são estranhas as lições da Historia, nem ignora porque desappareceram em outros paizes instituições republicanas.

Por isso não duvida affirmar que da acção da Constituinte depende a mais ou menos rapida consolidação da Republica, indissoluvelmente ligada á existencia da nação.

Portuguezes!

Acima das divergencias da confissão religiosa, muito acima dos interesses de ordem individual ou regional, está o culto da Patria, o destino do povo portuguez, o futuro de outras gerações a quem nós tudo devemos querer legar menos dificuldades, menos complicações, menos perigos do que herdaram aquelles que trabalharam pela implantação da Republica. Esta deve constituir patrimonio da nação, e nunca regimen explorado em proveito de um partido, de uma seita ou de uma oligarchia.

A Patria livre e honrada, a Patria engrandecida pelo trabalho e pelo civismo exemplar de seus filhos eis o que deve ser a preoccupação de todos os bons portuguezes dentro da Republica, a derradeira esperança do povo que a proclamou na ancia de quem não quiz morrer sob o peso de um throno, que se volvera em simbolo de todos os crimes contra a fazenda, a liberdade, a honra e a independencia nacionaes.

Pela Republica, durante os dois gloriosos dias de outubro, se bateram os revolucionarios. Evoquemos a memoria dos que morreram esperançados em melhor futuro para a sua querida Patria, e saibamos honrar o seu inegualavel sacrificio.

N'esta hora solemne, em que vamos decidir dos nossos destinos, façamos justiça aos que dentro do velho regimen, ignoraram os seus crimes e viveram iludidos; sejamos tolerantes para com aquelles que não foram culpados, e chamemos a trabalhar pelo bem da nação quantos viviam afastados da politica.

A Republica tem de ser um regimen de conciliação entre todos os portuguezes patriotas e desinteressados. A monarchia constitucional foi um sonho mau de oitenta annos de tragedias e de farças, de humilhação e de mentira. Agora que nos libertámos do pesadelo, volvamos o olhar para a luz serena e pura que despontou na madrugada de 5 de Outubro e sigamos para o Futuro, na esperança de dias melhores, trabalhando sempre para que a Patria e a Republica de tal maneira se identifiquem e confundam, que não haja na terra em que nascemos senão bons portuguezes e bons republicanos.

Façamos o nosso exame de consciencia, levantemos os corações, e, pela memoria dos que morreram trabalhando por nós, e pela felicidade d'aquelles a quem queremos legar um Portugal novo, livre, honrado e prospero, saibamos cumprir o nosso dever de cidadãos, unidos no mesmo pensamento de engrandecer e dignificar—a Republica dos portuguezes!

Viva Portugal!
Viva a Republica!

O Directorio do Partido Republicano Portuguez.

Brevemente:

BOAS CARAS!...

DR. EUSEBIO LEÃO

Visita inesperada a Aveiro—Na estação, na Camara, no theatro e no Centro Republicano—Uma conferencia—A retirada

Aveiro teve hontem a quasi inesperada e subida honra da visita do illustre governador civil de Lisboa, sr. dr. Eusebio Leão, tambem secretario do Directorio do Partido Republicano.

S. ex.ª atravez de todo o seu constante trabalho e complexo desempenho das suas altas funcções, acedendo ao convite do governador civil d'este districto, quiz dar a Aveiro a satisfação de receber o denodado democrata e illustre cidadão a quem o paiz e as instituições tão relevantes serviços devem.

No rapido das 2, desembarcava o illustre hospede e o governador d'Aveiro, que o acompanhava desde a Pampilhosa, sendo recebido pelo numeroso publico, que na gare o aguardava, com vivas e palmas, executando a philarmonica dos Bombeiros a *Portugueza*.

Organisado o cortejo, dirigiu-se s. ex.ª á Camara onde o seu presidente, dr. Cunha Coelho, deu as boas vindas em nome da cidade, agradecendo em phrase intensamente reconhecida, o dr. Eusebio Leão, que a seguir se dirige ao theatro onde realisa a sua brilhante conferencia, perante um auditorio que occupava todos os logares do nosso salão de espectaculos e enchiam o palco e todas as restantes dependencias.

Sentimos que a falta d'espaço com que luctamos, attendendo á hora tardía em que rapidamente traçamos estas linhas, nos não permitta dar um desenvolvido extracto da bella conferencia realisada.

O dr. Eusebio, que foi apresentado pelo sr. governador civil, que teve para elle as mais justas e merecidas referencias, ao principiar o seu discurso foi alvo de uma quente manifestação que, por muitas vezes se repetiu, tal foi a exposição e logicas conclusões que o illustre conferente deduziu dos seus argumentos.

Historia os esforços do Directorio desde da sua posse, para a Revolução, aponta os erros graves e criminosos da monarchia e promette para breve a prova indiscutivel de que ella preparava e proporcionava a intervenção estrangeira, em troca da sua manutenção no paiz; pede o concurso de todos os monarchicos honestos e indifferentes para o engrandecimento da Patria, domonstra a impossibilidade d'uma intervenção ou predominio estrangeiro, enuméra a tarefa de saneamento e medidas absolutamente tendentes ao resurgimento e engrandecimento de Portugal, que por todos os ministerios se está fazendo, esperando-se por estes dias a lei de separação da Egreja e do Estado, que depois de conhecida ver-se-ha quanto é altruista e nobre; lembra a necessidade da escolha d'aquelles que hão-de ir ás constituintes e que para essa escolha se sacrifiquem amizades pessoaes ou outro qualquer sentimento para que só se attenda á grande missão d'esses que hão-de julgar e decidir dos destinos da Patria.

Que a obra da Republica teria defeitos, mas que junto com elles havia a indiscutivel lealdade e boa vontade d'aquelles que esse encargo tinham, ápart a convicção de que a obra humana não pode nunca ser uma obra completa e absolutamente perfeita.

Patria e Republica são hoje uma e a mesma coisa e por isso defendendo esta mantinha-se integral aquella, que devemos consagrar e collocar acima de tudo.

Apezar de toda a sua fé e crença irredutivel pelo principio republicano, se alguem lhe pozesse á escolha a Republica sob o dominio estrangeiro ou a monarchia criminosa com a independencia da Patria, sem a mais leve vacillação acceitaria a monarchia porque ella representava então a independencia do seu paiz!

Uma enorme ovação cobre estas palavras do sympathico conferente. Termina por accordar em todos o convencimento arreigado e ardente de que não ha senão ideias, porque os homens são apenas méros incidentes sem mais outro valor, tornando-se indispensavel que todos corroborem e trabalhem pelo engrandecimento da Patria que é a consolidação da Republica.

Prolongadas palmas e estridentes vivas eccoam na sala sendo o nosso illustre conferente muito abraçado e cumprimentado por muitas pessoas, emquanto a assistencia abandona o theatro, nitida e claramente impressionada pelas suggestivas e verdadeiras palavras do orador.

No Centro Escolar Republicano, onde s. ex.ª era esperado por numerosa assistencia que por completo enchia todo o salão, recebeu o dr. Eusebio as boas vindas que pela pessoa do seu presidente, o sr. capitão Viegas, lhe foram dadas.

Agradeceu-as o nobre governador civil de Lisboa significando quanto lhe era agradavel encontrar-se ali, pois bem conhecia quanto a Republica deve ao esforço e aos serviços dos Centros, que, como aquelle, além dos serviços politicos lhe deve o impulso dado á educação popular com o funccionamento da sua escola noturna. A breve oração, que terminou com o seu profundo agradecimento a todos que o honraram ali com a sua presença, foi coroada com uma prolongada salva de palmas e vivas, dirigindo-se s. ex.ª e algumas das pessoas presentes, entre ellas, o sr. coronel Sarsfield, major Peres, capitão do porto e outras para o hotel Central, onde teve logar o *copo d'agua* offerecido ao digno secretario do Directorio.

O primeiro brinde foi levantado pelo o nobre governador civil do districto, que repetiu os seus agradecimentos e o de todos os republicanos pelo serviço prestado á propaganda republicana n'este districto com a vinda e conferencia realisada pelo devotado democrata, dr. Eusebio Leão, que, apezar de toda a sua excepcional tarefa e cuidados, quiz dispensarnos a subida honra e distinção da sua visita.

Seguem-se no uso da palavra: dr. Joaquim de Mello, capitão do porto, tenente Costa Cabral, dr. Samuel Maia, Victor Falcão, representante do *Seculo*, Ruy da Cunha e Costa, dr. Manuel Alegre e o coronel Sarsfield, commandante do regimento d'infanteria 24, que terminou o seu curto improviso, pedindo ao dr. Eusebio Leão que transmittisse ao governo, poder elle contar com a lealdade e dedicação de infanteria 24, prompta a defender em todas as circumstancias as instituições e a Patria.

Agradece o dr. Eusebio Leão as palavras do illustre militar e diz-lhe que se achava habilitado a poder enumerar, regimento por regimento, quaes eram os elementos com que lealmente contava o governo da Republica, sabendo que entre os mais devotados ao regimen se destacava, sem duvida, aquelle de que s. ex.ª era o digno commandante.

Que ouvia, pois, com immenso prazer as declarações do sr. Sarsfield, terminando por enaltecer os serviços civicos prestados por todas as commissões parochiaes republicanas, especialmente as de Lisboa, que após a revolução, não tendo aquella cidade nem policia, nem guarda municipal, a ellas foi incumbida o seu policiamento, o que foi feito com o maior criterio e dedicação, facto que assombrou os proprios estrangeiros, que trazidos a Lisboa, pelas occorrencias revolucionarias, na espectativa de horrores e de pilhagem, encontraram o povo tranquillo e sereno, policiado pelo proprio povo!

A muitos d'elles ouviu affirmar que este facto era, na verdade, um exemplo assombroso.

Saudado enthusiasticamente pela assistencia, seguiu o dr. Eusebio Leão, acompanhado pelo nosso governador civil e outros cavalheiros, em automovel, para a Mealhada onde vae dar posse á nova commissão politica, ultimamente eleita.

BREVEMENTE:

BOAS CARAS!...

Ria d'Aveiro

Sobre a questão da pesca na nossa ria, em que anda empenhada a *Associação dos Bateleiros e Mercanteis*, o *Diario do Governo* publicou a semana passada a seguinte portaria:

Tendo representado a Associação de Classe de Pescadores da ria d'Aveiro no sentido de ser resolvido definitivamente qual o systema a adoptar-se para o estabelecimento de linhas, redes e aparelhos que usualmnte se empregam na pesca e apanha de plantas marinhas, bem como qual o limite das malhas que nos botirões se deve concensentir;

Convindo proceder-se com urgencia aos estudos convenientes não só sobre os casos referidos, como tambem sobre a fauna e flora da ria, sobre a influencia que possam exercer n'estas os viveiros e piscinas que ahi existem, a fim de se poderem introduzir as necessarias alterações no regulamento da pesca e da apanha do moliço na ria de Aveiro, em vigor, aprovado por decreto de 14 de janeiro de 1909;

Manda o governo provisorio da Republica portugueza, pelo ministro da marinha e colonias que seja nomeada uma commissão composta do director da Estação Acqüicola do rio Ave, Augusto Pereira Nobre, do capitão tenente, Jayme Affreixo e do primeiro tenente, José Monteiro de Macedo, a qual é encarregada de:

1.º Estudar os differentes tipos de redes e aparelhos empregados na pesca e apanha de plantas maritimas na ria de Aveiro, indicando os que, sendo nocivos ao desenvolvimento da fauna e flora, devam ser banidos, bem como os limites das malhas que nas redes se devem empregar.

2.º Estudar a fauna e e flora da ria e causas da sua decadencia, pronunciando-se sobre a vantagem ou desvantagem dos defezos, e no caso de se julgarem vantajosos indicar quaes os mezes em que devem ter logar.

3.º—Inspeccionar os differentes viveiros e piscinas da ria, dando parecer sobre as condições da sua instalação e sobre a influencia que possam ter no empobrecimento da sua fauna.

4.º—Estudar e escolher local, e laborar um projecto para instalação do viveiro modelo mandado crear pelo decreto de 14 de janeiro de 1909.

5.º—Propôr todas as alterações que julgue conveniente serem introduzidas no regulamento da ria, em vigor.

A commissão tem poderes para proceder a todas as experiencias necessarias ainda quando para tal haja que alterar temporaria e provisoriamente o regulamento citado.

Oxalá que os pobres pescadores vejam, d'esta vez, bem encaminhadas as suas reclamações.

Oxalá, porque não vae sem tempo.

Registo de casamento

Pelo conservador do registo civil, foi no ultimo sabbado exarada no livro competente, a união matrimonial do sr. Reynaldo Rufino Vilhena d'Almeida Maia, digno empregado da repartição de Fazenda d'este concelho, com a sr.ª D. Maria José Maia Gasparinho, subdirectora do asylo-escola José Estevam.

Testemunharam o acto, os srs. José Casimiro da Silva, professor de ensino normal; José Augusto d'Almeida Miranda, escrivão de Fazenda em Ilhavo; dr. Joaquim Machado da Silva, medico e Lino da Silva Marques, chefe fiscal, assistindo ainda um limitado numero de pessoas das relações dos noivos que, no final, foram muito felicitados.

Auguramos-lhes eternas venturas.

O Democrata—vende-se em Aveiro, no kiosque da Praça Luiz Cypriano.

CORRE
DE BOCCA EM BOCCA:

Que houve quem ficasse horrorisado com o *atheismo* do numero passado do *Democrata*.

—Que sabemos de quem, já confessadinho e prompto, *tornou a tornar* para... desaggravo...

—Que para desaggravos não ha nada que melhor prove, que uma confissãosinha.

—Que emquanto uns se horrorisavam, a cidade ria a bandeiras despregadas.

—Que a surpreza foi devidamente apreciada e o alcance mordaz da gravura inteiramente comprehendido.

—Que são abençoadas as mãos e o divino lapis que para ella concorreram.

—Que enviámos um abraço ao *habel ártista* que tal coisa produziu.

—Que o dr. *Escalete* deu um sortalhão dos diabos com a coisa.

—Que, afinal, a sorte, foi por elle não apparecer junto do seu *Mijareta*.

—Que para elle é o unico homem *honrado* e de talento n'esta terra.

—Que até atirou com o jornal ao chão e, encolerisado, mordeu os dedos.

—Que tambem tinha direito de lá vir representado, fosse como fosse, dizia elle.

—Que só se callou com a promessa de, breve, se lhe fazer a vontade.

—Que não ha duvida que foi um verdadeiro successo a scena do S. Francisco.

—Que foi preciso fazer segunda edição do jornal, tal a procura constante.

—Que se calcula o que não ha-de ser já em occasião opportuna, com outro a proposito.

—Que o *Ratatonio* achou muita graça emquanto não deparou com a *cria*, representada.

—Que ao encontral-a, foi aos ares, escamado, como uma barata.

—Que para inglez vêr, foi guindado a director do *Progresso*, o Felix Feliz Ó Anna.

—Que o dr. Peixinho deixou aquelle cargo, cá por causa d'uma coisa.

—Que a seu tempo provar-se-ha que conhecemos tudo *tim tim por tim tim... a dar a dar*.

—Que não péga a ideia e o tempo lhes dirá se fallamos verdade ou não.

—Que se affirmou *Mijareta* ir fixar residencia na... relação do Porto.

—Que houve realmente essas ideias, mas, circumstancias imprevistas, fizeram alterar o programma.

—Que houve por isso manifesta revolta a bordo do *Cleopatra*.

—Que chegaram a violentar o paiol das munições e a coisa esteve séria.

—Que a bordo se dizia que a mudança era só para commandar de preferencia outro *vazo*, que lá faz estação.

—Que foi preciso promessa solemne de que isso era apenas *balão d'ensaio...*

—Que na *mansão celestial* produziu alteração, apezar do indifferentismo apparente.

—Que por isso tem havido estas chuvas de que se ignoravam as causas.

—Que um grupo d'admiradores vão offerecer para bordo do *Cleopatra* um quadro soberbo.

—Que é a pagina da frente do *Democrata*, em rica moldura para a sala de visitas.

—Que mostraram muito gosto em possuir aquella recordação...

—Que a bordo, quando viram a gravura, exclamaram :—*oh raio,que é a propria fuça do estipôr...*

—Que o *Areias... de Fafe*, continua por ahi badalando as asneiras que quer.

—Que se não fosse officialmente considerado como idiota, outro gallo lhe cantava...

—Que afinal não é elle culpado, mas quem lhe impinge os palões para elle os reproduzir.

—Que além da esquadra allemã para nos vir bloquear, diz,o pobre, que virá outra suissa.

—Que a estão mobilisando no grande lago dos Quatro Cantões.

—Que vem a ser uma parodia á comedia de Schwalback : *Os quatro cantinhos*.

—Que a Hespanha tem trinta e cinco mil homens promptos para nos... comer.

—Que toda a esperança é no Paiva Couceiro da... Preza.

—Que o peor foi a resolução de Canalejas em mandal-os mais para dentro... um nadita.

—Que estes animaisinhos, coitados, inventam de noite o que hãode dizer de dia.

Dr. Antonio Brêda

Pela morte de seu estremoso pae, o medico dr. Matheus Pereira Pinto, enviamos a este nosso bom amigo quão dedicado correligionario d'Agueda, a expressão das nossas condolencias, acompanhado-o na sua grande dôr.

A mendicidade

O sr. governador civil acaba de dirigir a todos os cidadãos que julga interessarem-se pela solução do problema da mendicidade nas ruas, que tantos inconvenientes traz comsigo, o seguinte:

CONVITE

Desejando proceder-se pelo Governo Civil á regulamentação e fiscalisação da mendicidade n'este concelho, de modo a assegurar maior protecção aos necessitados — abrangendo muito especialmente aquelles que pela sua peculiar situação não uzam recorrer publicamente á caridade dos cidadãos — e desejando mais obstar-se aos inconvenientes sanitarios, sociaes e moraes, que resultam da mendicidade ostensiva, quando não profissional, por vezes;

Sendo conveniente, para servir de base a todo o trabalho da Commissão para este fim nomeada (1), proceder-se ao censo dos que necessitam realmente de ser soccorridos, bem como á organisação da lista dos cidadãos bemfeitores, que habitualmente soccorrem os pobres, e outros que a esta medida de hygiene social e benemerencia se queiram associar, e a quem a Commissão mereça a confiança para receber os seus obulos e distribuil-os nos domicilios, obedecendo ás suas indicações;

Attendendo a que só d'este modo se poderá reprimir a mendicidade profissional e ostensiva, em nada prejudicando os necessitados e antes dispensando-lhes maior somma de cuidados e recursos, aproveitando ao mesmo tempo os bemfeitores pelo allivio que da organisação de um tal serviço lhes advirá:

Convido todos os cidadãos, verdadeiramente amigos da sua terra, a collaborarem n'esta cruzada, enviando á Commissão nomeada para remediar o problema da mendicidade n'esta cidade, com séde no Governo Civil, ou ao Commissariado de Policia, indicações sobre

a) individuos ou familias que julgúem dignas de serem soccorridas;

b) indicações de nomes e das quantias ou generos ou artigos de qualquer natureza com que se dignem subscrever, e individuos a que os destinam;

c) todo e qualquer alvitre que julguem mais concorrer para melhor effectividade d'esta medida.

Logo que se consiga obter uma somma de soccorros sufficiente para, addicionada á verba que para esse fim existe no Governo Civil, assegurar aos necessitados, devidamente reconhecidos, uma protecção ou subvenção sufficiente, será prohibido o exercicio ostensivo da mendicidade n'esta cidade.

Saude e Fraternidade.

Aveiro, 18 d'abril de 1911.

O Governador Civil,

Rodrigo Rodrigues.

(1) A Commissão é constituida pelos cidadãos snrs. dr. Jayme de Magalhães Lima, Francisco Augusto da Fonseca Regalla, priores da freguezia da Gloria e Vera-Cruz, presidida pelo Governador Civil.

Vida militar

E' no dia 23, que, no quartel de Sá, deve realisar-se a ractificação do juramento de bandeiras, pelas praças do regimento d'infanteria e cavallaria, ultimamente encorporadas, devendo tambem ser inaugurada a nova bandeira destinada ao mesmo regimento.

Como se vê do programma em seguida publicamos, e que só poderá ser alterado em ligeiros detalhes, esta festa vae revestir um caracter altamente patriotico, trabalhando todos, desde o menos graduado até ao coronel, para que ella synthetise em si, o sentimento de que se acham possuidos os officiaes e praças da nossa guarnição: o amôr pelas novas instituições, convictos de que só ellas conduzirão ás prosperidades da nossa Patria.

Vae ser um dia de verdadeira festa civica, tencionando o illustre commandante do regimento, convidar todas as auctoridades e associações locaes, o batalhão voluntario de Agueda e todas as familias dos novos soldados, por intermedio dos administradores dos concelhos. Sabemos tambem que o quartel estará exposto ao publico durante o dia, e que todos os individuos, sem distincção de classes, poderão assistir a esta solemnidade, confiando nós no patriotismo dos nossos correligionarios, para que nenhum falte, afim de que possamos saudar, na mais sublime confraternisação com o elemento militar, a bandeira gloriosa de 5 de outubro, que hoje representa para nós o symbolo da nossa independencia, a garantia suprema da integridade nacional.

O programma está assim elaborado:

Alvorada ás 5 horas da manhã, tocando a banda regimental á porta do quartel.

Juramento de bandeiras conforme os novos preceitos regulamentares, para o que ao meio dia formarão na parada, na sua maxima força, o regimento d'infanteria e esquadrão de cavallaria, devendo proferir allucações allusivas ao acto, o coronel, sr. Alexandre Sarsfield e capellão Oliveira Moraes.

Inauguração da bandeira em seguida á ractificação do juramento, para o que o regimento, o esquadrão e o batalhão de voluntarios, se comparecer, irão postar-se em columna, na Rua da Estação, frente ao quartel, afim de fazerem a continencia á nova bandeira que será içada no mastro do edificio, sendo em seguida executada, em canto coral, a *Portugueza* por todas as forças presentes. As tropas desfilarão depois para a parada do quartel, d'onde seguirão para as casernas afim de se prepararem para o *torneio sportivo* que será iniciado pela cavallaria.

Torneio para o esquadrão:

Saltos a cavallo—para recrutas.

Volteio—para recrutas.

Jôgo da Rosa—para sargentos.

Serão distribuidos aos vencedores, premios pecuniarios e objectos d'arte.

Torneio para o regimento—para cabos e soldados:

1.º—*Gymnastica de conjuncto.*

2.—*Assalto á bayoneta.*

3.º—*Corridas de velocidade.* Premios: *primeiro*: 6 dias de licença com vencimento; 2.º premio: 3 dias de licença.

4.º—*Corridas de obstaculos*, comparecendo os concorrentes armados e equipados. 1.º premio, do commandante do regimento; 2.º premio: 4 dias de licença.

5.º—*Saltos em extensão.* Um premio: 6 dias de licença.

6.º—*Saltos em altura.* 1.º premio, dos officiaes do regimento; 2.º premio, 4 dias de licença.

7.º—*Lucta de gallos.* Um premio: 4 dias de licença.

8.º—*Corridas de tres pernas.* Um premio: 6 dias de licença.

9.º—*Saltos á vara.* 1.º premio, dos officiaes do regimento; 2.º premio: 6 dias de licença.

10.º—*Lucta de tracção.* Um premio pecuniario ao grupo vencedor.

11.º—*Corridas de bicycletes.*

Para sargentos, cabos e soldados: *Evoluções de conjuncto.*

Para sargentos:

a) *Corridas de obstaculos.* 1.º premio: Premio do regimento; 2.º premio: 6 dias de licença.

b) *Corridas de surpresas*

c) *Corridas negativas.* Um premio de 6 dias de licença.

Para cabos e soldados:

a) *Corridas de obstaculos*, 1.º premio: Premio do regimento; 2.º, 6 dias de detenção.

b) *Corridas negativas.* Um premio: 6 dias de licença.

Dirigem os differentes numeros do torneio, os seguintes officiaes: tenentes Brandão, Abreu, Carvalho, Barnabé Ferreira, Simões, alferes Ferreira, Leite e aspirante Antunes.

—Depois da festa sportiva, terá logar a *Distribuição da 3.ª refeição* aos cabos e soldados. Deverá effectuar-se na parada do quartel em mezas para esse fim preparadas, comparecendo todos os officiaes e sargentos fazendo-se ouvir a banda regimental.

—Os ranchos serão melhorados, como em dias de festivadade nacional.

—O quartel será illuminado, devendo tocar junto á porta das armas, das 7 ás 9 horas da noite, a banda do regimento.

—O edificio será ornamentado, para o que já está nomeada uma commissão presidida pelo major, sr. José Domingues Peres.

Nova associação

Em carta, que temos presente, é-nos communicada a fundação n'esta cidade, depois d'uma reunião preparatoria que teve logar a 8 do actual mez, da *Associação dos Empregados do Commercio d'Aveiro*, tendo já sido eleita a respectiva direcção, que ficou assim composta: *Presidente:* Henrique Ratto; *vice-presidente:* Manuel Maria Moreira; *1.º secretario:* Livio da Silva Salgueiro; *2.º secretario:* Antonio da Conceição Rocha; *thesoureiro*: Antonio José Marques; *vogaes*: Antonio Ferreira, Ricardo Mieiro e Augusto Deycrok.

Muitas prosperidades.

CHEGOU A' BARRA...

Não confundir! Não é á nossa barra, que tem o pharol e que despertou áquelle poeta indigena o conhecido verso:

Adeus ó pharol da barra!...
Adeus ó ria d'Aveiro!

As palavras com que encimamos estas linhas eram tambem d'umas quadras que se cantavam nos tempos aureos do miguelismo:

D. Miguel *chegou á barra*
Com prazer e alegria
A ver a riquinha mãe
Que ha tanto que a não via...

Pois temos de novo á barra o santo homem! Não é o d'esse tempo, mas o da actualidade, o nosso rico D. Miguel II, que estando á barra, é como quem diz, cá o temos de novo com as suas pretensões cheiinhas de patriotismo!...

De Leipzig, uma das mais importantes cidades allemãs, tal é o carimbo do ponto expedidor, são enviadas para todo o Portugal, um sem n.º cartas fechadas contendo uns impressos que enaltecem, em resumo, as qualidades do ultimo elixir d'amor patrio, todas reunidas no senhor D. Miguel II, de quem juntam um retrato, representando o bello e augusto principe, encostado ao espaldar d'uma cadeira, onde descança o seu sagrado tronco e bracinhos, de mãos cruzadas, n'um attitude que traduz uma dôr intima, como quem diz: *oh meu rico bemfeitor, tenha dó d'este aleijadinho!...*

Sobre a sua veneravel e intangivel fronte parece haver uma auréola de luz divina, mas reparando bem, chega a destinguir-se que é o pronuncio d'uma bellissima careca que, como o despontar d'uma aurora boreal, principia a resplandecer sobre o cocuruto do nosso salvador segundo, o formoso principe, que ainda está muito bem conservado, dando semelhanças com um caixeiro viajante que por aqui costumava vir (e de quem o fallecido Ladeira era muito amigo) representante d'uma casa de sapatos d'ourelo e outros artigos, de quem foi o melhor réclame, pois a sua apparencia era d'uma verdadeira bota, salvo seja.

D'esta vez foi para Aveiro, que incidiu todo o amor patrio dos amigos do principe *desinfeliz* e não houve cão nem gato, que não recebesse a sacramental cartinha e a vera-effigie de nosso Senhor D. Miguelsinho II.

Não sôa bem dizer-se Miguelsinho, mas não podemos fugir a este prazer d'adoçar a palavra e portanto adoçar a pessoa do grande, do heroe, nas mãos de quem está a salvação da Patria.

Não chamavam ao outro pretendente Manuelsinho?

No famoso papel, especie da bulla da Santa Cruzada, que ainda este anno comprámos, como é sempre o nosso costume, diz-se: *que é dever de todo o patriota unir-se á sombra da sua bandeira.*

Acceitando o convite, aguardaremos dias de sol mais quente, para aproveitarmos a sombra que nos offerecem e pela qual ficamos muito obrigadinhos!...

Oh senhor! Para que lhes havia de dar!...

Modas e confecções

Veem de abrir as suas exposições de fazendas e outros artigos proprios da estação calmosa, as importantes casas d'esta cidade, *A Elegante*, do nosso amigo Pompeu Pereira e *Armazens do Chiado*, de que é gerente, o sr. Antonio Videira.

Recommendal-as, quando tão conhecidas se tornaram já do *demi-monde* aveirense e arredores, achamos escusado. Basta só que as nossas leitoras saibam que foram desencaixotadas as novidades, que o sortido é grande, mas que, apezar d'isso, não devem demorar-se em fazer as suas acquisições visto no principio, haver sempre mais por onde escolher.

A' *Elegante!* Aos *Armazens do Chiado!*

Transcripção

O nosso collega *O Desforço*, de Fafe, transcreveu o artigo que, com o titulo de *As proximas constituintes*, aqui foi publicado devido á penna do sr. F. A. Carneiro.

Agradecemos.

Theatro Aveirense

Continua agradando muito a companhia de variedades que a empreza Barnabé tem feito exhibir todas as noites no theatro, sendo rara a vez em que as casas se não enchem por completo, pelo que se torna digna dos applausos do publico.

Realmente os artistas são escolhidos d'entre os de maior merecimento o que nos leva a crêr que quando Barnabé e a sua *troupe* se fôr embora, ha-de deixar saudades e muito menino á espera de que para o anno volte, na mesma.

Communicado

...*Sr. Redactor*

Para esclarecimento da verdade, venho pedir-lhe a publicação do seguinte: Ao ler no seu jornal de 7 do corrente, um artigo sob a epigraphe—*A' roda dos apontamentos d'um republicano desconhecido*—em que se ventilla uma questão d'esta terra, fiquei surprehendido com umas declarações que lá se me attribuem dizendo os seus signatarios, que eu as fiz deante de duas testemunhas. Ora é claro que ditas as coisas d'aquella forma, toda a gente acredita que fiz taes declarações perante testemunhas.

Não é assim. Tenho sempre procurado affastar-me da questão, com o que nada tenho e sobre isto não proferi mais que estas palavras: *Eu já disse ao A. Dias que se deixasse d'isso, que pode dar mau resultado, mas como teimou, que se arrangem.*

Nada mais.

Assignei, é verdade, o protesto porque como servi de thesoureiro da Irmandade do S. Thomé, e por me terem dito que houve um desvio de 100$000 réis no meu anno, pelo que não podia deixar de o fazer, para desagravo da minha propria dignidade.

De V. etc.

Costa do Vallade, 10 de abril de 1911.

Ernesto Simões Maia.

CORRESPONDENCIAS

Pinheiro, 18

A commissão parochial e politica de S. João de Loure vae tratar, dentro em pouco tempo, com as instancias competentes a fim de conseguir que a distribuição do correio n'aquella freguezia seja feita ao mesmo tempo que a de Alquerubim. Para isso basta que se contrate um portador a vir buscar a mala á ponte de S. João durante a passagem do carro. Assim como se faz, de nada serve a creação da caixa postal e poucos beneficios presta aos povos d'aquella região, que reclamam ha muito tão util melhoramento. Convencidos estamos que alguma coisa se conseguirá.

—As lavouras por aqui mostram-se adeantadas e no dizer dos entendidos o tempo está creador.

—Partiu na terça-feira passada para o Porto, o nosso amigo David de Mello, que esteve entre nós, no goso de ferias. Feliz viagem é o que sinceramente desejamos ao sympathico moço.

—A festa que se realizou na Taipa não revestiu o brilho dos demais annos em virtude do mau tempo.

No entanto, accudiu ao arraial, povo de differentes localidades e em grande massa, decorrendo tudo na melhor ordem.

Antes assim.

C.

Cacia, 14

Chegaram de Lisboa com demora d'alguns dias, os nossos conterraneos, srs. Henrique Gomes Vieira e Antonio Domingues Nina.

—Os negociantes d'esta localidade vão fazer nova representação á camara d'este concelho para que seja alterada a sua resolução sobre o descanço semanal.

Não achamos que ás causas que apresentam sejam justas por quanto somos de opinião que para toda a parte se devia decretar o descanço ao domingo, como succede n'outros paizes.

—Os larapios assaltaram ha pouco a capella da Senhora das Necessidades, construida n'uma propriedade do sr. Antonio Russo, levando de lá alguns valores depois de terem posto na rua os santos, naturalmente para *não vêrem*...

Já é atrevimento.

C.

Espinho, 18

Na maré d'esta tarde o mar atacou com violencia os restos do mercado municipal, que se não fosse a firmeza da paliçada que o vedava, apezar da grande quantidade de areia que o mar levou n'aquelle sitio—talvez dois metros—haveria alli grandes prejuizos a lamentar.

Uma das obras mais urgentes que a camara municipal tem a fazer é a construção d'um novo mercado, visto que é um dos melhores rendimentos para o municipio. Além de que se torna necessario.

C.

A COLOSSAL de Mamodeiro

DE

Virgilio Ratolla

Fazendas, miudezas, mercearia, ferragens, tintas, oleos, vidraça, guardasoes, azeite, vinhos finos, licôres e carnes. Grandes depositos de adubos, carboreto, sulphato, enxofre e cimento *Aguia* e *Tenaz*.

Adega Social

Os proprietarios d'este estabelecimento participam aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que no dia 1 de janeiro d'este anno, reabriram o seu estabelecimento para venda de vinho tinto e branco, da sua lavra, produzido na Quinta do Barbas, o qual é superior ao da anterior colheita em virtude do modo da fabricação ter obedecido ao mais rigoroso processo aconselhado pela sciencia moderna.

Os seus preços são os seguintes:

Tinto a 60 réis o litro
e branco a 80 réis

Teem aguardente bagaceira, fina, ao preço de **160 réis** o litro.

Para petiscos ha sempre as bellas **ISCAS** á moda de Lisboa, para o que mandaram vir expressamente pessoa habilitada.

Quanto a aceio e condições hygienicas do nosso estabelecimento não precisamos fallar, porque a sua superioridade é já sobejamente conhecida do publico.

As vendas do vinho, em porções superiores a 5 litros, mandam-se entregar no domicilio dos nossos estimados freguezes, como fôr indicado.

Aveiro, 13 de janeiro de 1910.

Ferreira & Irmão.

Batata de semente hollandeza pura

Vende-se a 1$000 réis os 15 kilos.

Esta batata é a melhor que tem apparecido no mercado e vem directamente da Hollanda.

Todos devem experimentar, assim como os adubos das marcas V. R. V. S. R. e D. C., que devem ser usadas por quem quizer ter bôas colheitas. São os melhores adubos, os que tem dado melhor resultado.

Todos os saccos trazem a marca—*Ratolla.*

Não confundir.

VIRGILIO SOUTO RATOLLA

Mamodeiro

A Equitativa de Portugal e Colonias

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Séde social—LISBOA

Auctorisada a funccionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas. . . . . . . **Rs. 109:535$200**
Deposito de garantia. » **50:000$000**

Fundadores—Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçô Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria—Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente, M. A. de Pinho e Siva, director, Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empreza de seguros sobre a vida que se fundou em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo a exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. E' a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funcciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remettidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º—LISBOA

ou aos seus agentes em COIMBRA

Mario Santos e João Gomes Moreira

R. V. da Luz, 55

FABRICA DE LOUÇA DA FONTE NOVA

—DE—

Manuel Pedro da Conceição & C.ª

AVEIRO

N'ESTA antiga e acreditada fabrica, montada em 1882 e premiada em varias exposições a que tem concorrido, tanto nacionaes como estrangeiras, continua como na sua antiga direcção a fabricar o que ha de melhor e mais perfeito em azulejos decorativos e para revestimento de fronteiras havendo sempre em deposito grandes quantidades em diversos padrões e uma variedade extraordinaria d'amostras tanto em liso como em alto relevo.

Executa-se com esmero e inexcedivel perfeição, qualquer desenho apresentado pelo freguez, tendo sempre o maior respeito pelos interesses do cliente e pelo augmento dos creditos d'esta antiga casa industrial.

A fama das suas louças decorativas imitando o antigo japonez e chinez, continua a sustentar-se com vantagem pois o esmalte d'hoje é mais claro e sem competencia e os artistas que executam as pinturas são de reconhecida competencia.

Na fabrica ha sempre em armazem grande quantidade de louças para uso commum, muito melhorado o seu fabrico tanto em alvura do vidrado como na composição do barro, tornando mais agradavel á vista e resistencia em duração.

Os actuaes proprietarios manteem a maxima seriedade nos seus contractos.

Na mesma fabrica ha para vender tijolos mozaico d'uma das primeiras fabricas do paiz.

No estabelecimento do sr. Albino Pinto de Miranda, na rua Direita, d'esta cidade, ha sempre uma collecção d'amostras de louça decorativa e azulejos e tomam-se encommendas de todos os productos d'esta fabrica.

CAFÉ

Grande reducção de preços

A antiga e acreditada PADARIA MACEDO annuncia que, devido a um contracto feito ultimamente, acaba de reduzir os preços do CAFÉ que tem á venda como especialidade da casa, ficando a vender o que era de 720 réis o kilo a 600 e o de 560 a 500 réis.

Experimentem, pois, o CAFÉ da *Padaria Macedo* que é o melhor e mais barato que hoje se vende em Aveiro.

Vende-se

Torrão bom para muros de marinhas, calhau, pedra britada ou por britar, saibro com pedra ou sem ella, o melhor para construcções e reparação de estradas.

O transporte pode ser feito em barcos para as malhadas ou ribeiros que tenham communicação com a ria de Aveiro.

Os contratos deverão ser feitos com o annunciante, José Rodrigues Pardinha, morador em Sarrazolla ou então, em Ilhavo, com o sr. Manoel Francisco Curujo, o Ferreiro, que dará as necessarias informações.

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

É A

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

Succursal em AVEIRO
AVENIDA BENTO DE MOURA

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas.

BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

1.ª SÉRIE

I — **Luxuria e pederastia.**—Estudo medico-social.
II — **Amores lesbios.**—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.
III — **Prazeres solitarios.**—A masturbação e o onanismo suas causas e remedios.
IV — **Amor e segurança.**—Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

V — **O acto breve.**—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.
VI — **Amores sensuaes.**—Phisiologia do vicio no amor.
VII — **Hygiene sexual.**—Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.
VIII — **O coração das mulheres.**—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

LIVRARIA UNIVERSAL

DE

João Vieira da Cunha

Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortimento de livros em todos os generos: Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias, Legislação, Ensino, etc., etc.

Todas as novidades litterarias e scientificas.

Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encommendas.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.

CAFÉ, especialidade da casa.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo	600
As Maravilhas da Vida	600
O Monismo	200
Origem do homem	300
Religião e Evolução	300
Historia da creação—no prélo	

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume	1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo	400

Ernesto Renan

Vida de Jesus	600
Os Apostolos	600
S. Paulo	700
Anti-Christo	600

Pedro A. Vianna

Defeza do nacionalismo	600

José Caldas

Os jezuitas	600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada	700

Theophilo Braga

Lendas Christãs	700

José Sampaio

A Questão religiosa	800
A Ideia de Deus	800
A Dictadura	500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno	1$000
Patria	800
Finis Patria	300
A Victoria da França	100
Oração ao pão	120
Oração á luz	200

João Grave

A Anarchia, fins e meios	700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a	200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelitas

PORTO